

# Movimentar-se para além da dor – bell hooks<sup>1</sup>

Por **Blogueiras Negras** - maio 11, 2016

Texto Original: [Moving Beyond Pain](#)

Traduzido por Charô Nunes e Larissa Santiago

Limonada fresca é minha bebida favorita. Na minha pequena cidade de Kentucky, lindas garotas negras, pardas e brancas montavam suas barracas de limonada e praticavam a arte de fazer dinheiro – Negócios! Como uma mulher negra adulta que acredita no manifesto “Garotas, façam seu dinheiro!”, minha primeira resposta ao álbum visual de Beyoncé, *Lemonade*, foi “UAU” – isso é um negócio capitalista elevado à máxima potência.

Os espectadores que gostam de sugerir que *Lemonade* foi criada única e primariamente para a audiência de mulheres negras estão errando o alvo. Mercadorias (ou commodities), independente de suas questões subjetivas, são feitas, produzidas e vendidas para todo e qualquer consumidor. A audiência de Beyoncé é o mundo e nesse mundo dos negócios não existe cor.

O que faz essa produção – essa mercadoria ser desafiante são suas questões implícitas. Obviamente, *Lemonade* explora definitivamente a imagem do corpo das mulheres negras – trazendo-os pro centro, fazendo que sejam a norma. Nessa narrativa visual, há diversas representações (os corpos das mulheres negras vem em todos os tamanhos, formatos e texturas, assim como cabelos de todos os jeitos). Retratos de mulheres negras comuns do dia-a-dia são superexpostos, representados como se fossem da realeza. À cada mãe dos jovens negros assassinados sem nome e sem identidade, é dado um lugar de destaque. As imagens ordinárias da vida real, corpos acima do peso<sup>2</sup> despidos são colocados dentro de um pano de fundo que inclui uma gama fantástica de representações estilizadas, coreografadas e na moda. Apesar de toda glamorosa referência à alta moda do sul dos EUA, quando o show começa Beyoncé, como uma estrela, aparece numa roupa esporte, o controverso “casaco com capuz”. Concomitantemente, a imagem dançante e pouco vestida da atleta Serena Williams também evoca a moda esportiva. (Falando em commodities, na vida real a nova linha de roupas esportivas de Beyoncé, Ivy Park, está sendo lançada agora mesmo).

*Lemonade* oferece aos expectadores uma extravagância visual – uma exibição de corpos negros femininos que transgridem todas as barreiras. É tudo sobre o corpo e o corpo como mercadoria. Isso certamente não é radical ou revolucionário. Desde a escravidão aos dias de hoje, corpos de mulheres negras, vestidos ou desnudos, tem sido vendidos e comprados. O que faz essa comercialização diferente em *Lemonade* é a intenção, sua proposta de seduzir, celebrar e deliciar – desafiar a corrente desvalorização e desumanização do corpo negro feminino. Do início ao fim de *Lemonade*, o corpo da mulher negra é completamente esteticizado – sua beleza uma poderosa face da confrontação. Isso não é uma proposta nova. Imagens como essa foram primeiramente vistas no revolucionário filme de Julie Dash, *Daughters of The Dust*, filmado pelo cineasta Arthur Jafa. Muitas imagens ainda em preto e branco de mulheres e da natureza são remanescentes da transformadora e inovadora fotografia contemporânea de Carrie Mae Weems. Ela produziu continuamente imagens radicalmente descolonizadas revisitando o corpo da mulher negra.

---

<sup>1</sup> <http://blogueirasnegras.org/2016/05/11/movimentar-se-para-alem-da-dor-bell-hooks/>. Acesso: 13/05/2016.

<sup>2</sup> O termo “overweight” foi literalmente traduzido para manter a linha de raciocínio e argumentação da autora, embora não concordemos com ele. Não existe corpo acima do peso, existe aquilo que é ideal para cada uma.

É exatamente o amplo escopo da paisagem visual de Lemonade que o faz tão distinto – a construção de uma poderosa irmandade simbólica de mulheres negras que resiste à invisibilidade, que recusa ser silenciada. Isto em si não é uma característica menor- isso desvia o olhar da cultura branca padrão. Isso nos desafia todos a olhar novamente, a revisar radicalmente como nos vemos o corpo negro feminino. Ainda assim esse reposicionamento radical das imagens negras femininas não eclipsam verdadeiramente ou mudam as construções sexistas convencionais da identidade feminina negra.

Ainda que Beyoncé e seus criativos colaboradores ousadamente ofereçam imagens multidimensionais da vida das mulheres negras, muito desse álbum contribui para manter a estrutura estereotipada e convencional, onde a mulher negra é sempre a vítima. Apesar de se basear na experiência da vida real, Lemonade é uma narrativa ficcional fantasiosa com Beyoncé estrelando como personagem principal. Este trabalho começa com uma história de dor e traição, destacando o trauma que ambas produzem.

A história é tão velha quanto a balada “Frankie and Johnny” (“Ele era meu homem, certo! mas ele me fez mal”). Como a ficção de Frankie, a personagem Beyoncé responde a traição do seu homem com raiva. Ela se satisfaz com violência. E apesar do pai na canção “Daddy’s Lessons” dar a ela um rifle lhe avisando sobre seu homem, ela não atira em seu homem<sup>3</sup>. Ela veste um vestido amarelo magnífico, corajosamente andando largada pela rua com um taco de baseball na mão, aleatoriamente quebrando carros. Nessa cena, a personagem semi-deusa de Beyoncé é sexualizada enquanto pratica seus atos de violência emocional, como “Ride of Valkyries” de Wagner. Ela destrói sem vergonha. Entre muitas mensagens misturadas e incorporadas em Lemonade, há uma celebração da raiva. Convencida e sorrindo no seu vestido dourado, Beyoncé é a personificação da fantástica mulher poderosa – a qual é apenas – pura fantasia. Imagens de uma violência feminina minam a mensagem central incorporada em Lemonade, de que a violência em todas as formas, especialmente na mentira e na traição, machuca.

Ao contrário da distorcida noção de igualdade de gênero, as mulheres não aprendem nem aprenderão sobre poder ou sobre criar amor próprio e auto estima através de atos de violência. A violência feminina não é mais libertadora do que a violência masculina. E quando a violência é feita para parecer sexy e erotizada, como na cena da rua com vestido sensual, ela não serve para minar o sentimento cultural onde prevalece que o uso da violência é aceitável para reforçar a dominação, especialmente em relações entre homens e mulheres. Violência não cria uma mudança positiva.

Apesar de Beyoncé e seus colaboradores criativos fazerem uso da poderosa voz e palavras de Malcom X para enfatizar a necessidade de respeito a irmandade das mulheres negras, simplesmente mostrar lindos corpos negros não cria uma cultura de perfeito bem estar onde mulheres negras podem se transformar em mulheres completamente auto realizadas e verdadeiramente respeitadas.

Honrar a nós mesmas, amar nossos corpos é uma fase avançada na construção de uma auto estima saudável. Este aspecto em Lemonade é afirmativo. Certamente, para testemunha Miss Hattie, a avó materna de Jay-Z de 90 anos, dar seu testemunho pessoal de que ela sobreviveu ao tentar tirar sua vida, pegando os limões e fazendo uma limonada, é maravilhoso. Todas as referências para honrar nossos ancestrais e anciãos em Lemonade é inspirador. Contudo,

---

<sup>3</sup> A expressão “seu homem” possivelmente foi usada pela autora para enfatizar que não há uma verdadeira quebra de paradigmas.

concluir esta narrativa de dor e traição com imagens de cuidado com a família e a casa não serve como um jeito adequado de reconciliação e de curar o trauma.

Concomitantemente, no mundo das artes, uma mulher negra inventiva numa posição poderosa como Beyoncé pode criar ambas imagens e presentear seus espectadores com sua própria interpretação do que aquelas imagens significam. Contudo, esta não pode ser entendida como a verdade. Por exemplo, Beyoncé usa sua voz não ficcional e sua própria pessoa para reivindicar o feminismo, mesmo reivindicando, como ela fez numa recente edição da revista Elle “para dar clareza a verdade do significado” do termo, mas a construção do termo feminismo não pode ser baseada na verdade. Sua visão do feminismo não convida para por fim na dominação patriarcal. É sobre insistir em direitos iguais para homens e mulheres. No fantástico mundo do feminismo não há hierarquia de classe, sexo e raça que destrua as categorias simplificadas de mulheres e homens, não há uma chamada a desafiar e mudar os sistemas de dominação, não há ênfase na interseccionalidade. Numa simples visão de mundo, mulheres ganham liberdade para ser como homens que são vistos como poderosos. Mas esta é uma falsa construção de poder para muitos homens, especialmente para homens negros, que não possuem poder de fato<sup>4</sup>. E de fato, está claro que a violência e a crueldade dos homens negros para com as mulheres negras é resultado da exploração e opressão patriarcal.

No seu mundo fictício, Beyoncé pode nomear a dor das mulheres negras, pungentemente articulada pela poesia da poetisa britânico-somali Warsan Shire, evocando através dos quadros as palavras impressas: Intuição, Negação, Perdão, Esperança, Reconciliação. Neste mundo fictício, a dor emocional das mulheres negras pode ser exposta e revelada. A esta dor pode ser dada uma voz: este é um estágio vital e essencial na luta por liberdade, mas não traz o fim da exploração e da dominação. Não importa quão duro as mulheres que estão num relacionamento patriarcal com homens trabalhem para a mudança, perdoem e reconciliem, os homens devem fazer o trabalho da transformação por dentro e por fora para que a violência emocional contra as mulheres negras chegue ao fim. Nós não vemos nenhuma sugestão disso em Lemonade. Se a mudança não é mútua então a dor das mulheres negras pode ser ouvida, mas na realidade os homens continuarão infligindo dores emocionais às mulheres (nós podemos ver de fato nas imagens de cuidado com Jay-z concluindo o fim da narrativa).

Somente mulheres negras e todas as mulheres resistindo à romantização patriarcal da dominação nos relacionamentos, pode o amor próprio saudável emergir e permitir que mulheres negras e todas as mulheres se recusem a ser vítimas. Finalmente Lemonade glamoriza um mundo onde a cultura de gênero é paradoxal e contraditória. Isso não resolve. Como Beyoncé orgulhosamente proclama no seu poderoso hino “Freedom”: “Eu tenho meus altos e baixos, mas eu sempre encontrei uma força interior que me fez me reerguer”. Para ser verdadeiramente livre, temos de escolher muito além de simplesmente sobreviver à adversidade, temos de nos desafiar a criar vidas com bem estar e alegrias desejáveis. Nesse mundo, fazer e tomar limonada será um fresco e apimentado deleite, uma mistura vívida de azedo e doce, não a medida de nossa capacidade de aguentar a dor, mas sim uma celebração de nosso movimento além da dor.

---

<sup>4</sup> Quando a autora usa a expressão “de fato”, contextualizar o fato de que esse poder ou privilégios não são absolutos, mas variam de acordo com os atores e circunstâncias em que se dão as relações.